

Proposta de Carreira dos Eletricistas da CPFL

PEGA NA MENTIRA!

Para confundir os eletricitistas, CPFL afirma nos locais de trabalho que sua proposta foi aceita pelas entidades sindicais. Porém, a proposta é unilateral e sequer foi negociada em mesa

Como desdobramento das negociações do ACT 2017/2019, a CPFL apresentou ao Sindicato, em 30 de setembro passado, sua proposta para a carreira dos eletricitistas da Paulista e da Piratininga.

Essa era uma reivindicação antiga dos trabalhadores e que o Sinergia CUT colocou nas pautas de reivindicações das Campanhas Salariais desde 2015. Em nenhum dos anos anteriores a empresa aceitou abrir discussões.

HISTÓRICO

Neste ano de 2017, novamente o Sindicato incluiu o item Carreira dos Eletricistas na pauta, porém, a CPFL não quis negociar durante a Campanha Salarial e se comprometeu a apresentar a sua proposta até o dia 30 de setembro.

Na ocasião, ela fez outro compromisso: realizar reuniões regionais com os trabalhadores e apresentar de forma detalhada o novo plano.

A MENTIRA!

Logo na primeira reunião, com os eletricitistas na EA Centro em Campinas, dirigentes do Sinergia CUT foram informados pelos trabalhadores que a empresa afirmou ter sido “essa proposta aceita pelos sindicatos na reunião do dia 30 de setembro”. Essa informação, definitivamente, não procede.

Na reunião com as entidades



sindicais no dia 30 de setembro, após a empresa apresentar sua proposta para a Carreira dos Eletricistas, o Sinergia CUT, juntamente com os demais sindicatos fizeram observações e questionamentos referentes aos critérios e itens colocados pela CPFL. A empresa não levou em consideração nenhuma observação feita. Ou seja, essa proposta não foi construída a partir de reuniões de negociação, mas sim, é fruto da vontade unilateral da holding.

A VERDADE!

É uma proposta da CPFL, empresa

que sempre se recusou a negociar o tema com o Sindicato.

Exatamente por esse motivo, o Sinergia CUT não chamou os trabalhadores para assembleias para apreciação e deliberação da proposta.

Que fique claro: a CPFL deverá implantar os novos critérios de forma unilateral e sem a anuência do Sindicato.

Portanto, qualquer informação passada pela empresa nesse sentido é pura especulação, o que confunde os trabalhadores. Não aceite isso como verdade.